



## COMUNICADO

### **Hospital de Beja: mais uma vítima da política de destruição!**

Os diversos factos que têm vindo a ser conhecidos em torno do futuro do Hospital de Beja mostram que estamos perante mais um exemplo do nível a que chegou a política de destruição massiva subjacente à conduta do Ministério da Saúde e do governo de que faz parte.

Apesar de estar inserido num distrito em que o rácio de camas hospitalares/habitante é cerca de metade da média nacional, o Ministério da Saúde decidiu, através da administração dessa unidade hospitalar, proceder à eliminação de mais 26 camas.

O mês passado já foram eliminadas 14 camas, 8 das quais para doentes oncológicos terminais, e segundo declarações de elementos dessa administração a jornais regionais tratou-se de uma medida "**decorrente de uma orientação do Ministério da Saúde**".

Continuamos a assistir a um comportamento de cobardia política deste ministério que se esconde politicamente atrás dos seus nomeados nos órgãos de gestão dos serviços de saúde para tomar as medidas mais gravosas de destruição dos serviços públicos de saúde e do SNS.

Não podem subsistir quaisquer dúvidas de que estamos perante uma ação deliberada de procurar definhando progressivamente esta unidade hospitalar que desde há cerca de um ano já vivia uma situação peculiar e ilegal que é a de não possuir em efetividade de funções um diretor(a) clínico(a).

Uma das consequências imediatas do corte de camas é a perda de idoneidade de formação de novos especialistas e, por via disso, não permitir uma maior capacidade de fixação de médicos em Beja.

A liquidação de camas hospitalares numa zona do país já marcadamente deficitária nesta área irá ter consequências imprevisíveis para muitos cidadãos do distrito de Beja.

Durante anos e no contexto da atividade dos hospitais distritais do nosso país, o Hospital de Beja sempre foi um dos que mais se distinguiu na elaboração de trabalhos de carácter técnico-científico, demonstrando uma elevada dinâmica de funcionamento institucional.

Para o Ministério da Saúde é necessário golpear os bons exemplos de desempenho institucional na área da saúde para, de forma mais eficaz, concretizar o seu cada vez mais evidente objetivo de destruição do direito constitucional à Saúde e do seu instrumento efetivo que é o SNS.

O **Sindicatos dos Médicos da Zona Sul/FNAM** apela à mobilização em defesa desta unidade hospitalar e do seu insubstituível papel numa zona tão carente de meios assistenciais.

Não podemos permitir que o governo, através do seu Ministério da Saúde, continue a destruir as políticas sociais que são uma via de dignificação da vida dos nossos cidadãos.

Lisboa, 24 / 9 / 2013

A Direção